Milena Gomes da Silva

Feitos de amor: poder e hierarquia em *Steven Universo*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Valter Sinder

Coorientadora: Profa. Sonia Maria Giacomini

Rio de Janeiro

Julho de 2021

Milena Gomes da Silva

Feitos de amor: poder e hierarquia em *Steven Universo*

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Prof. Valter Sinder

Orientador

Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Profa. Sonia Maria Giacomini

Coorientadora

Pesquisadora Autônoma

Prof. Gabriel Banaggia de Souza

Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Profa. Patrícia Baptista Coralis

Departamento de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2021

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial, do trabalho é proibida sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Milena Gomes da Silva

Graduou-se em ciências sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 2017. Mestrado em ciências sociais pela PUC-Rio. Pesquisa os temas de corporalidades e emoções e narrativas de desenhos animados.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Ficha Catalográfica

Silva, Milena Gomes da

Feitos de amor : poder e hierarquia em Steven Universo / Milena Gomes da Silva ; orientador: Valter Sinder ; coorientadora: Sonia Maria Giacomini. – 2021.

54 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2021.

Inclui bibliografia

1. Ciências Sociais – Teses. 2. Corpos. 3. Emoções. 4. Steven Universo. 5. Poder. 6. Heróis. I. Sinder, Valter. II. Giacomini, Sonia Maria. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências Sociais. IV. Título.

CDD: 300

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Aos meus orientadores, Sonia e Valter, pelas trocas e inspiração, pela paciência e por não desistirem desta mestranda em crise.

Aos membros da banca, Dr. Gabriel Banaggia de Souza e Dra. Patrícia Baptista Coralis, pela disposição, empenho e paciência em ajudar nesta etapa. E ainda aos professores Maria Cláudia Coelho e José Carlos Rodrigues, pela generosa ajuda e sugestões que forneceram na banca de qualificação desta dissertação.

Aos docentes da PUC-Rio, por compartilharem um pouquinho dessa paixão comigo.

Aos colegas do PPGCIS pelos incentivos, por deixarem as aulas mais leves com nossas brincadeiras e pelos chopps nos almoços de quinta-feira.

Às minhas amigas da Rural pelas fofocas compartilhadas e trocas de experiências que não me deixaram desistir.

À minha família, amigos e meu namorado, pelo apoio, suporte físico e emocional e por acreditarem em mim.

À minha terapeuta, que acompanhou o processo desde o começo, acreditou até o fim, mesmo eu querendo desistir muitas vezes, e que está sempre segurando um cartaz imaginário dizendo “EU ACREDITO”.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Resumo

Silva, Milena Gomes; Sinder, Valter; Giacomini, Sonia Maria. **Feitos de amor: poder e hierarquia em Steven Universo.** Rio de Janeiro, 2021. 54 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação apresenta o desenho animado Steven Universo (2013) enquanto mídia produzida e produtora de comportamentos na vida social. A análise de seu enredo, personagens, músicas e temas abordados visa discutir as relações de poder presentes na estrutura social fictícia à luz de teorias do poder, da corporalidade e das emoções. O objetivo é perceber essas relações em regimes colonialistas e sua presença ainda hoje nas narrativas da indústria cultural, através de descrição de cenas, perfil de personagens e revisão bibliográfica. A hierarquia política da sociedade de castas apresentada na série animada é associada ao controle sobre os corpos como instrumento de controle social. E mostra também as consequências de determinados regimes opressores no desenvolvimento emocional dos indivíduos.

Palavras-chave

Corpos; emoções; Steven Universo; poder; heróis.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Abstract

Silva, Milena Gomes; Sinder, Valter (Advisor); Giacomini, Sonia Maria (Advisor). **Made of love: power and hierarchy in Steven Universe.** Rio de Janeiro, 2021. 54 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research presents the animated series "Steven Universe" (2013) as a product and a producer of behavior in social life. The analyze of it's plot, characters, musics and theme intend to discuss power relations in the ficticious social structure using theories of power, bodies and emotions. The objective is to realize those relations in colonialists systems and there presence still now in the narratives in cultural industry, by describing cenes, characters historys and theories review. The political hierarchy of the society presented at the animated series is associated with bodies control as a social control instrument. And it also shows the consequences os some opressor regimes in people emotional development.

Keywords

Body; emotions; Steven Universe; power; heros.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Sumário

1 Introdução 10

2. Personagens 21
2.1. A Grande Autoridade Diamante 21
2.2. As Crystal Gems 25
2.2 Humanos e híbridos 32

3 A base do enredo: Sociedade *Gem* e opressão 36
3.1 Consequências marcadas em mentes e corpos 45

4. 51

Considerações finais 51

Referências bibliográficas 53

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Lista de figura

Figura 1: As quatro Diamantes do Planeta Natal 25
Figura 2: as primeiras Crystal Gems. Da esquerda para a direita: Ametista, Rose, Pérola e Garnet..... 30
Figura 3: Peridot, à esquerda e Lápis Lazuli à direita 31
Figura 4: Greg Universo 32
Figura 5: Connie, Steven e seu leão de estimação 34
Figura 6: Stevonnie, a fusão entre Steven e Connie 35

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Mas vocês, (humanos) vocês têm que mudar, nunca são os mesmos nem por um momento, vocês têm o poder e se espera que inventem quem vocês serão. Que poder mais incrível!

Rose Quartz (T03E16)

1

Introdução

A partir de minha afinidade, interesse e identificação com o universo dos desenhos animados e da literatura juvenil percebi o potencial que há na série animada *Steven Universo* (Cartoon Network, 2013-2019), assim como nas discussões nos grupos de Facebook sobre SU dos quais participo e que uso como ponto de partida para algumas reflexões nesta pesquisa. Nesses grupos de Facebook dedicados à discussão sobre essa série identifico um público engajado, mostrando seus *cosplays*[1], suas *fan arts*[2], propondo discussões sobre a trama do desenho e exaltando personagens e a equipe de produção chamada de *Crewniverse*. Ali também é reverenciada a representatividade, sobretudo a da personagem LGBTQI+, e são esboçadas teorias sobre as motivações das personagens. Também foram acompanhadas notícias sobre eventos bem-sucedidos promovidos pela emissora Cartoon Network sobre a série, entrevistas com a equipe e comentários sobre a simpatia e dedicação que a criadora da série, Rebecca Sugar, mostra nas entrevistas e vídeos produzidos tanto fora quanto nas mídias do próprio Cartoon Network. Também são assunto as conquistas da série, como por exemplo, o título de primeira série do canal criado por uma mulher e o prêmio *Peabody Award – Children and Youth* (2019) por ser a primeira série animada infantil a representar um casamento entre personagens do mesmo sexo.

Tudo isso me chamou a atenção e percebi que não se tratava apenas de uma identificação individual minha com a trama, mas que o interesse na série era muito mais geral e que havia ali algo que mereceria ser estudado. Então, passei a me perguntar as razões desse interesse e o que havia de específico nessas histórias, o que a série apresenta de novo em comparação com as demais animações da época, produções com grande alcance de público e repercussão midiática. Como por exemplo, *Apenas um Show* (J. G. Quintel, 2009), *Hora de Aventura* (Pendleton Ward, 2010) e *O Incrível Mundo de Gumball* (Ben Bocquelet, 2011), todos exibidos

[1] Cosplay é a prática de se fantasiar de forma bem fiel como seus personagens favoritos. A atividade ficou famosa em convenções de cultura pop, cresceu e já existem até concursos de cosplay.
[2] Fan arts são artes, geralmente desenhos, pinturas, arte digital, feitas pelos fãs de um produto da cultura pop e compartilhados em comunidades de fãs e até mesmo com os produtores e artistas homenageados.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

pelo Cartoon Network, misturam comédia, aventura, fantasia, enquanto Steven Universo deixa o humor um pouco de lado para trazer lições de amor e coragem com mais evidência. Essa é a pergunta que norteia essa pesquisa, que procura identificar os diálogos, contraposições/tensões e afinidades/convergências que os enredos e as histórias de SU, que acompanham a trajetória de um personagem em crescimento, estabelecem com os padrões de gênero, família e sexualidade convencionais na sociedade brasileira.

Assim, *Steven Universo* (2013 – 2019) e sua sequência *Steven Universo Futuro* (2020) é uma história *coming of age*, estilo que mostra o crescimento de um personagem e suas descobertas do seu ponto de vista. E diferente de outras obras, as fases da vida e o amadurecimento da infância à adolescência são particularmente importantes para a trama em SU, que une as descobertas da vida humana com as descobertas dos poderes da vida alienígena, passando por temáticas sensíveis como luto, amor, afeto, família, pertencimento, sexualidade, preconceitos, exploração. Temáticas estas que atraem não só o público infantil a que é destinado, mas também, adolescentes e jovens adultos, como demonstram as interações dos fãs nas redes sociais e sua presença em eventos de cultura pop como a Comic Con (convenção internacional com atrações, entrevistas, lançamentos da cultura pop, para encontro e celebração dos fãs). Neste caso, o protagonista é Steven Quartz Universo, um menino de 11 anos, único conhecido de sua espécie híbrida de humano e *gem*, que luta ao lado de suas protetoras *gems* para salvar a Terra, que está sob ataque de *gems* superiores há milhares de anos.

As *gems* são uma espécie alienígena de aparência humanoide originadas de pedras preciosas, ou gemas (e no inglês, “gems”). Elas vivem no Planeta Natal, suas tecnologias são avançadas e o propósito de toda a espécie é alcançar o padrão de perfeição que seguem e colonizam, dominam, exploram e destroem outros planetas e populações para alcançar tal ideal. Assim, a sociedade *gem* comandada por líderes autoritárias se caracteriza por ser altamente hierarquizada, racista, eugenista e repressora. O protagonista Steven é quem vai restaurar a paz entre esses dois mundos, seguindo os passos de sua mãe, Rose Quartz, que foi uma *gem* rebelde que deu início a uma guerra contra o Planeta Natal e suas autoridades para salvar a vida terrestre de sua destruição iminente devido a colonização *gem* e que foi ganhando novos sentidos posteriormente.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Dessa forma, Steven compõe o grupo das *Crystal Gems*, guerreiras que aos poucos foram se unindo à causa de Rose, cada uma com sua motivação pessoal, e por Steven também possuir poderes de *gem* se une às amigas de sua mãe, formando uma nova família e revolucionando a luta que já dura mais de cinco mil anos. Transitando pelos dois mundos o garoto conquista humanos e *gems* com seu carisma, bondade e respeito. Mas não é só ele que se apresenta como um herói repaginado, a diversidade de corpos é significativa, a força, as habilidades e os poderes de tantas heroínas e o leque de emoções e sentimentos abordados são alguns dos diferenciais da série.

No período de produção desta dissertação o seriado foi concluído, o que permitiu outra abordagem do material, visto que várias questões em aberto sobre as biografias dos personagens, foram resolvidas na finalização do seriado. Isso de certa forma contribuiu para a pesquisa, colocando-nos em lugar privilegiado de análise por conta da grande quantidade de dados disponíveis, maior do que nos períodos anteriores em que outros trabalhos sobre o seriado foram realizados.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Objetivos

Tenho por objetivo geral identificar os caminhos narrativos utilizados nessa produção para assinalar os padrões comportamentais e os diferentes usos do poder. Perseguindo esse objetivo será possível determinar quais recursos estéticos escolhidos desestabilizam - ou não - os estereótipos de gênero e sexualidade, bem como de padrões de beleza impostos socialmente, com o fim de situar a série na indústria cultural. Procuro também traçar os perfis emocionais dos personagens, se estariam ou não associados a gênero, assim como seu desenvolvimento no decorrer dos episódios, a fim de analisar os padrões comportamentais acionados após eventos traumáticos e suas consequências emocionais. Vários episódios retratam guerras e a vida sob um regime repressor e altamente controlador que não respeita individualidades nem diversidade.

Uma questão a ser explicitada é a das relações de poder que dão base e ao mesmo tempo são constituídas pela vivência de cada personagem. Há simetrias entre alguns personagens? Tais simetrias são positivamente valorizadas? Quais são

as hierarquias e como operam nas interações e identificações dos personagens? Em uma animação em que o poder assume duas facetas, a do poder político e a do poder "mágico", é possível associar o tipo de poder mágico que um personagem possui, sua representação física, personalidade e os papéis que assume ao poder político que detém?

Ao tomar como material empírico essa produção cultural, pretendo problematizar as especificidades nas classificações de gênero, sexualidade, corporalidades e na experiência das emoções presentes nessa produção; ainda que tangencialmente, inscreve-se numa discussão sobre desenho animado e educação de crianças e adolescentes. Uma vez que representações em mídias de massa incidem sobre o público, moldando suas idealizações amorosas, de relacionamentos em geral e a forma como vêem a si mesmos, será particularmente relevante analisar os padrões de gênero, família e sexualidade no seriado sem a intenção de produzir discursos e análises moralizantes, mas sim, levando em consideração os contextos, a realidade analisável em que a produção e a pesquisa estão inseridas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Justificativa

Apoio-me na obra *Cultura de Massas no Século XX: Neurose* (1962) de Edgar Morin, que trata do consumo da produção cultural em grande escala e acessível ao público de massa e seu impacto na expressão de sentimentos, das atividades de lazer dos indivíduos, e como suas demandas afetam a essa produção. Parto do pressuposto de que as narrativas de desenhos animados, como produtos da cultura de massas, reproduzem as relações desiguais de gênero e poder presentes na sociedade a que pertencem. Sendo seu inverso também válido: em uma influência mútua a sociedade também reproduz os papéis de gênero, os modelos de relações familiares, amorosas, de amizade, de poder, trabalhistas que aparecem em filmes, séries, novelas, desenhos animados.

Ao exibir personagens com corpos diversos e heroínas em corpos não sexualizados essa animação já rompe com o padrão de representação de heróis dos quadrinhos, por exemplo. A trama analisada ainda permite conceituar sobre a construção de emoções e sentimentos ao explorar o amadurecimento emocional das

personagens que passaram por traumas, perdas, relacionamentos amorosos, expatriação, guerras, discriminação, bem como o desenvolvimento do protagonista da infância à adolescência. A presença de tais elementos já é importante por si só para o campo das mídias de massa, mas além disso é notável um campo rico para se fazer uma análise das relações de gênero e suas implicações, as relações de poder, familiares, afetivas e amorosas que daí derivam, direcionando a análise para o campo das ciências sociais.

À medida em que fui acompanhando os episódios fui entendendo como funciona a sociedade *gem* e as relações originadas da estratificação social chamam atenção. Primeiramente, porque entendo que as atividades que realizam são tratadas como trabalho e elas até se referem dessa forma, embora usem mais o termo "propósito". As *gems* são criadas, literalmente, para atender aos propósitos a que são destinadas e é isto que fazem desde o momento da criação até serem destruídas ou "reiniciadas". Em segundo lugar, porque classe e raça estão intrinsecamente relacionadas, já que cada tipo de *gem* é criada para cumprir determinadas funções, formando uma classe. Mesmo que sejam classificadas em espécies de *gems* e não em raças de *gems*, podemos entender que essa classificação usa na verdade uma base racialista, da maneira como a concebemos sociologicamente. Classe e raça se confundem numa mesma categoria de marcador social da diferença, que ainda nos permite usar ambas as categorias para analisar os fenômenos.

Dessa forma, pretende-se a partir de uma literatura socioantropológica sobre gênero, sexualidade, corpo e poder, ampliar a discussão sobre o tema a partir da perspectiva das ciências sociais, expandindo as opções dentro da área de pesquisa. Esse acréscimo é especialmente interessante porque embora esta seja uma área de estudos já consolidada na antropologia, há uma concentração de pesquisas sobre esta animação em específico nos estudos de psicologia, educação e comunicação. Ampliando as perspectivas sobre uma mídia de massa estaremos debruçados sobre a localização, exploração e conceituação da diversidade, identidade, representação e representatividade e as várias formas de relações e poder.

Constituem material que orientou a análise uma produção já existente sobre SU. Entre os nove trabalhos encontrados sobre *Steven Universo*, três são artigos, cinco são trabalhos de conclusão de curso e um é dissertação de mestrado. Divididos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

por áreas de conhecimento temos: dois trabalhos de conclusão de curso da área das ciências sociais; dois trabalhos de conclusão de curso, uma dissertação de mestrado e um artigo da área da comunicação; um artigo da área da educação; um artigo da área de economia criativa e um trabalho de conclusão da área do design de moda.

Os dois trabalhos que advém das ciências sociais discutem padrões de gênero e sexualidade e a possibilidade de ruptura com eles no desenho analisado, a partir das seguintes categorias: responsabilização pelo cuidado, padrões de beleza e representatividade. Ambos trazem como proposta positivar o modo como essas categorias parece inovar em SU. Assim, na monografia *Steven Universe: uma análise sobre gênero em animações infantis* (2018), Gabrielle dos santos Marques parte da análise de cinco episódios para mostrar os padrões de beleza exibidos nos personagens principais e dos papeis que assume enquanto família, levando em conta que há mais personagens principais femininos que masculinos. Seu enfoque fica na superfície das personalidades dos personagens e nos papeis sociais que desempenham, já que existe um núcleo familiar com várias mulheres desempenhando diferentes papeis em prol do cuidado com a criança. Como se baseia em poucos episódios, não vai a fundo na história de vida dos personagens. Além disso, sua proposta é avaliar o que uma criadora que quebra padrões dentro da indústria de animação pode trazer de novo para sua obra quanto a representatividade de gênero, já que Rebecca Sugar se declara bissexual, feminista e é a primeira mulher a ter seu próprio desenho animado no Cartoon Network. E na monografia de Tamiris Porto da Cunha, *A série de animação Steven Universo e as possibilidades de discussão sobre gênero e sexualidades* (2018), o estudo tem por objetivo identificar os elementos presentes na narrativa e na estética da série que desconstroem determinismos biológicos no que tange a padrões de comportamento de gênero, bem como a lógica binária de identidade de gênero. A ideia é positivar essas representações por influenciarem na quebra de preconceitos e no desenvolvimento das identidades dos espectadores.

O artigo *"Stronger Than You": um estudo das relações interpessoais através das fusões em Steven Universo* (2018), publicado por Jackson Jacques e Werner Rehm na revista Temática, de Comunicação e áreas afins, busca falar das relações interpessoais em SU. Os autores partem dos diferentes tipos de relações presentes na trama, seja de amizade, amor romântico, abuso, seja relações

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

familiares e como se apresentam na história de SU. O intuito é positivar, mais uma vez, o surgimento de temas complexos e padrões não convencionais de família e relacionamentos amorosos em uma obra dedicada ao público infantil, o que, segundo os autores, contribui para ampliar os exemplos de representatividade exibidos em tela. Enquanto isso, a monografia *Caminhos da representatividade em Steven Universe* (2018), de João Marcos Nascimento Resende apresentada ao curso de Cinema e Audiovisual (UFF), mantem o foco nas questões de representatividade, apenas. Levando em consideração a predominância de narrativas e personagens brancos, heterossexuais e masculinos no meio audiovisual, o autor buscou ressaltar que a narrativa em SU rompe com esse padrão e se torna referência no meio da animação no quesito representatividade.

Em seguida, temos a dissertação de mestrado *O sensível, o poético e o político em Steven Universe: uma proposta de análise do desenho animado* (2018), de Pedro Antun Lavigne de Lemos do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Temporalidades da UFOP. Nessa pesquisa são articuladas as três dimensões, sensível, poético e político na análise da narrativa do desenho. O autor entende que o discurso em SU parte do exercício da Alteridade para tratar dos conflitos do cotidiano.

A monografia de Rafaela Ainsworth Rey, *Representatividade de gênero na narrativa de desenhos animados: uma análise das super-heroínas nos desenhos Avatar: A Lenda de Korra e Steven Universo* (2019) observa a figura da heroína dentro dessas duas narrativas animadas. A partir da exploração de suas imagens, falas e situações em que são colocadas em episódios selecionados, a autora compara a recepção do da heroína Korra anos depois do sucesso do herói Aang em *Avatar: A Lenda de Aang*. Além disso, avalia o que cada um enfrenta em sua jornada de herói, Aang, Korra e as Crystal Gems em SU, a fim de apontar se narrativas contemporâneas se baseiam em modelos feministas de representatividade de gênero, ou, se continuam reproduzindo estereótipos de gênero.

Na área da educação, há o artigo *Feminilidades e masculinidades na primeira temporada da série animada Steven Universo* (2018) publicada na Revista Debates Insubmissos, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da UFPE, pelas autoras Constantina Xavier Filha e Victória Nobica Marques do Nascimento. A pesquisa põe em debate a importância de se analisar e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

fazer uso de outras metodologias pedagógicas, como os desenhos animados. As autoras levaram em conta classificações como identidade de gênero e sexualidade.

A monografia de Raira Araujo, *Transgressões de gênero em Steven Universe: os desenhos animados como tecnologia de gênero* (2017), apresentada ao curso de Design de Moda da UFC parte do princípio de que o que é representado na mídia dita o que pode ou não existir na vida fora das telas. E leva em consideração que as noções de identidade estão se modificando na contemporaneidade. Sua investigação, então, visa mostrar SU como palco dessas mudanças nas identidades de gênero vigentes.

Por fim, o artigo *Os cenários como elemento narrativo em Steven Universo* (2019) publicado na revista Diálogo com a Economia Criativa da ESPM Rio, pelos autores Eduarda Abrahão de los Santos, Bernardo José de Moraes Bueno e Andrezza Tartarotti Postay visa demonstrar como os cenários em SU compõem a narrativa. Os autores pontuam o posicionamento da equipe de produção sobre suas intenções com as cores, linhas, formas, texturas dos cenários como parte da narrativa. E analisam dois episódios quanto as características apresentadas e o que indicam e influenciam sobre as emoções e sentimentos apresentados em cena.

Interessa seguir na via da distinção dos corpos e da expressão, ou não, de emoções e sentimentos. Não é o foco aqui descrever as inovações da série quanto a diversidade de representações, interessa mais a profundidade das relações interpessoais e das relações de poder e como sentimentos e emoções estão associados nessas representações. Então, não busco olhar somente para as lições de amor presentes em cada episódio, ou para os aspectos visualmente identificáveis, mas sim, para as camadas de complexidade produzidas ao longo de sete anos de desenvolvimento das vidas dos personagens. São histórias que tanto falam sobre a vida humana em sua beleza e sua feiura, sobre amor, coragem, mas também, sobre medo, sofrimento, discriminação.

Metodologia

A definição do material a ser analisado através de uma metodologia qualitativa combina descrição de episódios, músicas e personagens no que se refere às relações de poder e à expressão das emoções e sentimentos, traçando, quando

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

necessário, o desenvolvimento do personagem. A análise desse material será realizada à luz de textos que tratam das relações de poder, gênero, sexualidade, corporalidades e emoções.

Os dados extraídos da série são referentes a sua versão dublada para o Brasil, pois acredito que a dublagem em questão não interfira na interpretação ou na qualidade da obra, adequando-se bem ao modo de falar o português brasileiro. Portanto, serão analisadas as falas, músicas e nomes retirados da série tais como aparecem na versão brasileira. Para melhor classificação dos episódios utilizo o sistema de temporada (T) e número do episódio (E). Quando aparecer, por exemplo, o código "T02E24" se trata do vigésimo quarto episódio da segunda temporada.

A série começou a ser exibida no canal infantil por assinatura Cartoon Network em 2013 nos Estados Unidos e em 2014 no Brasil, e encerrada em 2019 em ambos os países. Com o fim da série após cinco temporadas foram resolvidas muitas questões importantes para a trama e em seguida foi lançado um filme, que se passa já alguns anos depois. Portanto, temos um Steven em plena adolescência, que ainda precisa lidar com os resquícios do passado de sua mãe, já que a guerra entre o Planeta Natal e a Terra acabou, mas as *gems* que foram feridas emocionalmente nesse processo surgem em busca de respostas. Para então ser lançada em 2020 a série *Steven Universo Futuro*, que seria uma temporada final, se passando mais alguns anos no futuro e explora mais questões do Steven propriamente, de modo a dar um rumo ao personagem. A cultura mais representada é a estadunidense, a história se passa na cidade fictícia de *Beach City*, uma pequena cidade litorânea nos Estados Unidos.

Como já mencionado, sua criadora é Rebecca Sugar, uma jovem de 33 anos, animadora, escritora, desenhista e compositora estadunidense. Ela já trabalhava no Cartoon Network na produção de outro sucesso da casa, o desenho *Hora de Aventura* (Pendleton Ward, 2010) e foi convidada a apresentar sua ideia para um show próprio, já que ela vinha crescendo e se destacando no trabalho que fazia. Segundo entrevistas, a inspiração para o protagonista foi seu irmão mais novo, Steven Sugar, assim como seu desejo era de construir um desenho que lembrasse a infância dos irmãos juntos e que mostrasse opções de existência mais variadas do que conheceu quando criança através da TV. Corroborando a intenção de toda a

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

equipe por trás da série, a ideia era se sentirem mais representados nas telas, queria proporcionar a identificação que eles mesmo não tiveram quando crianças, eles queriam se ver.[3] Rebecca queria mostrar que não há problema algum em ser como se é, e para entender isso o público precisa se enxergar nos personagens, não só fisicamente mas emocionalmente também. E ela se identifica como bissexual e fala abertamente sobre isso, mostrando como é importante ocupar o espaço que ela está ocupando no comando dessa obra.

Sugar foi atrás de uma equipe diversa, com membros de diferentes culturas, orientações sexuais e identidades de gênero para que de fato diferentes experiências pautassem a biografia de cada personagem. Não cabe aqui mencionar a composição detalhada da equipe, mas vale destacar que os atores de voz (quem dá voz aos personagens) são os mais próximos do público junto a Rebecca. São eles que interagem com os fãs nas redes sociais, vão às convenções de cultura pop, nos lançamentos porque são como os atores mesmo, são eles que interpretam os personagens.

Não proponho uma análise apenas sobre representatividade na mídia, visto que *Steven Universo* já foi analisada sob essa perspectiva por outros pesquisadores. Da mesma forma, a análise das técnicas e o histórico da mídia de animação no mundo já foram bem apresentados por outros autores dos estudos de mídia e comunicação. Aqui será privilegiado um enfoque antropológico ancorado no estudo do gênero, do corpo, dos sentimentos e da expressão das emoções. Dito isso, no capítulo dois são apresentados os personagens principais, suas características físicas, suas personalidades e histórias. O intuito é facilitar o entendimento da trama e das análises posteriores, e como falamos de estética muitas vezes é preciso mostrar de fato as aparências, cores, texturas e expressões dos personagens.

Dando sequência, no terceiro capítulo será apresentada a estrutura da sociedade *gem* para explorar as relações de poder que a fundam. Além de identificar corporalidades e expressões de sentimentos e emoções acionados nas relações de poder, de modo a explorar a dimensão do poder mágico e do poder político articulados na trama. As relações de poder são acionadas a todo momento por meio dos diversos conflitos encenados. Não só porque *Steven Universo* fala de guerra e

[3] https://super.abril.com.br/cultura/entrevista-com-rebecca-sugar-criadora-de-steven-universe/

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

exploração, mas também, por dedicar grande espaço à luta por direitos e formas de resistência.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

2
Personagens

Quando uma gem é criada é por um motivo, elas brotam do chão já sabendo o que devem ser e aí, então, elas são o que são para sempre.

Rose Quartz (T03E16)

Partimos agora para a descrição de alguns personagens importantes para a trama e bastante presentes também até o fim do trabalho, para que possa contar melhor a história da série.

2.1
A Grande Autoridade Diamante

Diamante Branco: *gem* mais poderosa conhecida, líder suprema da raça *gem*, do Planeta Natal e seu império. É ainda mais alta que as Diamantes Azul e Amarelo, tal fato importa sabendo-se que seus tamanhos pretendem justamente passar uma mensagem de poder. Sua roupa é mais exuberante e de todo seu ser emana muita luz, muito brilho, quase ofuscante. Entendemos melhor sua dominação sobre as *gems* quando vemos seu poder em ação no episódio "Mudar de Ideia" (T05E31) onde ela controla as *gems*, incluindo as outras Diamantes, como verdadeiras marionetes, controla os movimentos de seus corpos, fala através delas e quando para elas estão muito cansadas e voltam a si desorientadas, pois estavam sem controle algum sobre si, como num estado de possessão.

Apesar de sabermos pouco sobre a Branco, essa demonstração de poder nos dá uma ideia de como ela conseguiu impor um regime tão duro. Possuindo uma verdadeira obsessão pela perfeição e por manter as aparências, qualquer falha de suas servas era severamente punida. É desbancada por Steven quando este mostra que não há problemas em ter defeitos, em assumir sua própria personalidade e que toda a pressão imposta por ela faz mal a todas as *gems*, inclusive a ela mesma.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Acredito que no momento em que ela constatou que Rosa realmente morreu e que foi Steven, uma criança, que fez a maior das revoluções e conseguiu derrotá-la, entendeu também que seus poderes sozinhos não eram perfeitos ou superiores. Ela também precisava de ajuda, de companhia e que, mesmo com todo esse esforço, como o império gigante que conquistou, ela falhou, e não tinha desculpas para isso a não ser que não era perfeita, ninguém o é, e falhas acontecerão. Tomo como base para esse argumento o diálogo travado entre Steven e Branco, em que ela afirma que ele só tem doze anos e, portanto, falhou ao enfrentá-la e ao acreditar que deveria se cercar de pessoas imperfeitas. Ao que Steven ri e diz ″pois é, eu tenho só doze anos mesmo, e você? Qual é a sua desculpa?″ (T05E32). Com esse diálogo Branco baixa a guarda e enrubesce, mas de cor rosa e não vermelha como é comumente representado, rosa representando que ela retomou o que havia de rosa nela, da Rosa, aquela parte que se permite ser boba, brincar, errar, perdoar, aprender, se transformar e aceitar.

Diamante Amarelo: *gem* do mais alto escalão e poder, sendo inferior apenas à Branco. Suas roupas são bem alinhadas e se assemelham a uma farda militar, para combinar com seu temperamento um tanto explosivo, raivoso e bem rígido quanto às regras. Demonstra até certa competição quanto à quantidade de colônias bem-sucedidas. Seu poder libera um raio capaz de *poofar*[4] uma *gem*.

Diamante Azul: assume cargo de mesmo nível que a Amarelo, mas com temperamento oposto: muito emotiva, delicada, de falas suaves. Seu poder lança uma aura, um espectro, uma energia que faz todos chorarem e neste estado ficam enfraquecidos, vulneráveis, como uma aura de tristeza. Isso acontece também, involuntariamente, quando ela está triste, chorando, imersa nesse estado. Muito frequente desde que Rosa morreu, é Azul que demonstra sentir mais falta e pesar por essa perda. É uma *gem* bem ligada às emoções, mesmo elas não sendo permitidas de desenvolver isso. E a cor azul, na cultura norte americana, representa a tristeza. Sua expressão facial normal, suas olheiras, já representam um olhar caído, uma tristeza. É a primeira Diamante que as *Crystal Gems* conseguem convencer de

[4] O termo é um neologismo da série e não é traduzido na versão brasileira. Significa que a *gem* foi atingida muito profundamente e seu corpo físico retorna ao estado essencial de pedra preciosa, que se regenera com algum tempo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

que o sistema opressor é ruim para todos e não precisa ser desta forma, e de que é preciso pôr um fim a isso. Azul parece ficar responsável por estratégias diplomáticas e com a morte de Rosa ela que toma conta da colonização terrestre e do Jardim Zoológico de humanos que fizera para Rosa, uma forma de guardar algo de que a Rosa gostava, mesmo sem compreender como.

Diamante Rosa: a mais nova Diamante, menos poderosa e menor. Suas roupas são fofas e graciosas, é animada, gosta de se divertir e aos outros, de dar festas e de rir. É gentil com as outras *gems*, faz amizade fácil, não segue o perfil tirano das Diamantes. Mas seu comportamento pode ser explosivo, birrento como uma criança, machucando os demais por não ter noção dos seus atos, nem das consequências deles. Seu amadurecimento é o mais perceptível porque passou de uma criança birrenta a uma grande revolucionária.

Consegue uma colônia para administrar e se encanta pelas belezas, pela riqueza e diversidade da vida terrestre, diferente das outras, as diferenças a encantam. Seu desejo de libertar as *gems* desse sistema opressor vem também do que ela mesma sofreu nele. Vemos nas lembranças de Steven e Diamante Azul que a Rosa era punida e aprisionada em seu quarto quando sua alegria, sua necessidade de diversão irritavam as Diamantes, tão imersas em seus trabalhos. Ela era demais para elas, ou como Azul reconhece, ″eu sempre achei que você (Rosa) decepcionava esse mundo (Planeta Natal) mas se você era mais feliz na Terra, talvez, esse mundo tenha decepcionado você″ (T05E29). Não conseguindo convencer as Diamantes de que seu empreendimento destruiria a vida terrestre, que merece ser preservada, forja sua própria morte para assumir a identidade de Rose Quartz e fazer a revolução. A criança mimada e birrenta parte para a luta. Conhecer a Terra e os humanos a transformou e fundou seu jeito de se relacionar e de lutar pelos seus objetivos.

Além da pluralidade de vida terrestre, admira a capacidade humana de crescer, desenvolver-se, transformar-se mesmo não possuindo poderes mágicos. Possivelmente, acreditou que desenvolver essas habilidades salvaria as *gems* da tirania.

Então, as Diamantes Azul e Amarelo são também subordinadas aos poderes da Branco, mas têm quase a mesma idade e poder por conta do propósito de suas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

criações. Já com a Diamante Rosa foi diferente. Não foi criada na mesma época de Azul e Amarelo nem para as mesmas utilidades, pois ela é bem menor, sem experiência e não ocupou cargos no empreendimento imperial. Podemos entender pelos relatos saudosos de Azul e Amarelo que a Rosa as divertia, inventava festas, gostava de brincar e distraía as Diamantes das tarefas estressantes exigidas por seus cargos. Vejo que Amarelo e Azul, por mais que obedecessem, não tinham o mesmo gosto, necessidade ou obstinação que a Branco pelo trabalho que desempenhavam. Essa não identificação completa com o empreendimento levou as duas a pedirem uma companhia, então, Branco fez a Rosa.

Perceba que a Branco persegue um ideal de perfeição que deseja aplicar a tudo e todos, ninguém deve ser defeituoso minimamente e isso significa não demonstrar emoções e sentimentos, de certa forma, porque eles te desviam do caminho de regras rígidas de comportamento que ela julga ser o certo. Ora, ela não criaria *gems* iguais a ela, com a mesma capacidade suprema pois senão não conseguiria controlá-las, isso explica as demais Diamantes serem subalternas a ela também e temerem-na. Como a Rosa foi criada para outras finalidades que não a vida militar de expansão imperial, ela surge com um escudo como arma, em vez de uma arma de ataque, possui poderes curativos e não de destruição, sua aparência é mais delicada e se dedica ao entretenimento das Diamantes e suas cortes.

O que leva a crer que a Branco não tinha controle total sobre os poderes que cada tipo de *gem* teria quando formada. Um exemplo disso está no episódio “Mudar de ideia” (T05E32) quando é preciso usar os poderes das quatro Diamantes combinados para restaurar as *gems* corrompidas e, mesmo assim, as restaurações não são perfeitas, as *gems* ficam com sequelas físicas como manchas, chifres e etc. Portanto, nem a junção dos maiores poderes pode alterar uma *gem* da forma que se pretende. E mais adiante, já no fim da última temporada, as Diamantes desenvolvem novos poderes, desta vez, para consertar as *gems* que feriram no passado. De modo que cada Diamante desenvolve um poder equivalente ao dano que causara: Amarelo pode transformar a forma física das *gems*; Azul consegue ajudar no lado emocional; e Branco se conecta com a *gem* de modo a dar voz a suas questões mais profundas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Figura 1: As quatro Diamantes do Planeta Natal

2.2
As Crystal Gems

Rose Quartz: uma soldado da Diamante Rosa na missão de colonização da Terra, primeira colônia que Rosa ganhou para explorar e dominar. Rose teria se associado à Pérola, que pertencia à Diamante Rosa, para fazer uma revolução contra o sistema *Gem* opressor. Sua motivação seria terem descoberto as maravilhas da vida terrestre, sua rica fauna e flora e terem entendido que o projeto de colonização mataria toda forma de vida terrestre.

As Roses Quartz são guerreiras fortes, altas, com longos cabelos. Ao encontrar a fusão Garnet e entender que se tratava de uma relação de amor, sua luta

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

ganhou novo sentido, o sistema deveria cair porque oprimia expressões de amor como Garnet, impedia que cada *gem* fosse como quisesse ser.

Rose se apaixona pelo humano Greg Universo, mesmo sem saber muito bem o que é amor ou estar apaixonada e com ele descobre o que é curtir a vida à maneira humana. Ela engravida de Greg e morre ao dar Steven à luz. Ela já sabia que teria de se sacrificar para que Steven pudesse viver, já que ele era um híbrido e não era essa a forma de nascimento *gem*. A complexidade da vida humana encanta Rose, acha que é uma complexidade diferente da existente no mundo *Gem*. Por ver tantas possibilidades de vivência, Rose não entende os humanos presos a sistemas opressores, sem escolhas ou mesmo com problemas. Pois ela está salvando o planeta de perigos que os humanos nem conhecem e talvez não sejam capazes de evitar. Encontra em Greg muita tranquilidade quanto à vida, pois ela nunca o viu passando por dificuldades. Porque Greg só amadureceu e começou uma vida adulta ″padrão″ quando Steven nasceu, desistiu de tentar ser músico e ficou com o emprego fixo no lava carros.

Pérola: as Pérolas são servas diretas e exclusivas das Diamantes, sendo cada uma da cor de sua respectiva Diamante e suas personalidades também são equivalentes. Foram criadas com esse propósito de servir somente às suas Diamantes, e para serem delicadas, finas, elegantes, como pérolas, e demonstram verdadeiro fascínio e dedicação às suas Diamantes.

A pérola das *Crystal Gems* é chamada somente de Pérola e provavelmente era uma pérola genérica que foi dada à Rosa depois que esta machucou sua Pérola Rosa em um ataque de fúria. Talvez por isso ela não assuma um padrão de cor em suas vestimentas como as demais pérolas. É a personagem que mais guarda segredos e mais sabe da história, por estar desde o começo na revolta e viver até hoje. Quando Rosa ganhou a Terra para colonizar foi Pérola quem lhe mostrou as belezas aqui existentes, já que Rosa estava encantada com todas as novidades. Elas vinham inspecionar o progresso do empreendimento e Pérola a ensinava sobre o funcionamento do planeta, o que fez Rosa entender que estavam matando a vida extraordinária que aqui habitava, que tentou impedir a conclusão dos trabalhos. Não conseguindo convencer as Diamantes, Rosa se resolveu pela luta armada.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Pérola sofreu muito por diversos acontecimentos: por ter de estilhaçar Rosa para que ela pudesse assumir a persona de Rose Quartz; por ciúmes de Rose com Greg; pela perda de Rosa/Rose e de tantas outras *gems* amigas mortas em batalha; por ter de guardar esse segredo da identidade de Rose/Rosa por tanto tempo; sofreu com esperanças de que um dia conseguissem trazer Rose de volta através de Steven de alguma forma (o que não se concretiza). Ela sofre da forma clássica que o super herói imortal, que vive sempre em guerra e vai perdendo as pessoas que ama porque elas morrem e ele vai sobrevivendo, mas já sem esperanças de uma resolução definitiva para a guerra. Além disso, é super organizada, por vezes até em excesso, responde ao estereótipo da mãe superprotetora, com medo demais que algo aconteça a Steven e a que mais resiste em deixá-lo participar das missões das *Crystal Gems*. Habilidosa com tecnologia, inclusive com equipamentos humanos, assume também o estereótipo da *nerd* careta do grupo, a toda certinha.

Ametista: as ametistas são *gems* formadas na Terra, guerreiras corpulentas, brincalhonas, gostam de dar boas risadas, fazer piadas, pregar peças. A Ametista *Crystal Gem* nasceu defeituosa, menor do que deveria ser porque passou do ponto de incubação; quando finalmente emergiu, seu grupo de trabalho já havia partido sem ela. Isso a fez ser rejeitada, sentir-se inferior, fraca e incapaz, questões que levou muitos anos para amadurecer e superar. O que também a leva a ser um pouco imprudente, avessa a regras e ordens, rebelde e birrenta. Em muitos momentos parece uma irmã mais velha de Steven, que gosta de ser ″descolada″ e de se divertir, chegando até a desdenhar das missões. Seu quarto é bagunçado e sujo, característica da qual se orgulha. Seu comportamento é agitado. Bem expressiva, come as comidas humanas e qualquer coisa mesmo sem precisar se alimentar.

Sua revolta parte de uma rejeição ao controle que Garnet e Pérola exercem sobre ela, que ela lê como um problema, como se por ela ser defeituosa elas tomassem mais cuidado para ela não errar e pôr a todos em risco. E, de fato, ela é mais nova que as demais, foi formada quando a guerra já acontecia. Sua trajetória de aceitação pessoal vem dessa descrença em si mesma, pois acredita que por não ser uma Ametista perfeita nunca será suficientemente capaz e que as *Crystal Gems* só a aceitaram no grupo por pena. Seu cabelo vai crescendo conforme seu amadurecimento e suas roupas são ousadas e despojadas, um reflexo de seu

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

temperamento forte, e que mascaram uma Ametista também muito forte e profundamente preocupada com os demais, ao contrário do que tenta demonstrar.

Garnet: é uma fusão entre uma Safira e uma Rubi, constituída de amor mútuo. As Rubis são soldados de guarda, baixas, pequenas e de temperamento forte, chegam a soltar fogo quando irritadas ou nervosas, e costumam trabalhar em grupo, fundindo-se para aumentar sua força, se necessário. As Safiras são *gems* aristocratas, com um grande olho apenas, delicadas, tímidas, baixas, contidas e quando sob pressão ou em estado de choque podem congelar. Seu poder é prever o futuro, enxergam as possibilidades existentes, dependendo de cada decisão que possa ser tomada. Isso parece ser a fonte de sua confiança. Parece ser a metáfora perfeita que o casal, a fusão mais interessante da trama, mais equilibrado, seja formado por gelo e fogo.

A fusão é a união de duas ou mais *gems* em um único ser de aparência, tamanho, personalidade e poderes únicos. Na sociedade *Gem* é permitida a fusão entre *gems* de mesma espécie a fim de obter mais poder para lutar, por isso Garnet não é vista com bons olhos. A fusão representa um relacionamento, uma escolha por amor, a união de Rubi e Safira encontra equilíbrio com o tempo, e as características de ambas parecem completar uma à outra, dando-lhes estabilidade.

Sua história começa quando a Rubi fazia a guarda da Safira que viera à Terra passar a seguinte visão de futuro à Diamante Azul, "haverá um ataque das *Crystal Gems* que será contido pela equipe local, *poofando* uma de minhas guardas Rubi e a mim, e será o fim da rebelião das *Crystal Gems*". No meio da luta uma das Rubis, percebendo que Safira seria *poofada* e estava conformada com isso, não pôde aceitar e correu para salvá-la, gerando a fusão. Esta chocou a todos, foi repreendida severamente e Diamante Azul condenou Safira à restauração e Rubi ao estilhaçamento, pelo crime grave, pois apenas a fusão entre *gems* de mesma linhagem era permitida, para fins de se fortalecerem e lutarem melhor. Com as condenações, Safira rapidamente levou Rubi para longe dali, para se salvarem. Perdidas na Terra e sem entender ainda o que haviam feito, Safira confusa pela atitude de Rubi não estar nas suas previsões e ter alterado todo curso da história, e Rubi confusa com o impulso que tivera e por Safira tê-la salvado depois.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Resolveram se fundir novamente, pois sabiam que tinham gostado da experiência mesmo sem compreendê-la. Então, já como Garnet, deram de cara com as *Crystal Gems* novamente, ao que se desculpa pela fusão e questiona por que tudo aquilo aconteceu e por que tem tanta certeza de que prefere ser a fusão. Ao que Rose lindamente responde: ″chega de fazer perguntas, nunca mais questione isso, você é a resposta″ (T02E22). Mais tarde, ao relatar essa passagem a Steven, este questiona qual era a resposta afinal. E Garnet responde: ″A resposta era amor″.

A princípio a aparência de Garnet é uma mistura confusa de cores, demonstrando sua mente ainda confusa consigo mesma, com o passar do tempo e com sua evolução seu figurino assume cores homogêneas, estampas bem definidas, tal como seu equilíbrio interno. A descoberta de Garnet como uma nova expressão, uma nova forma de vivência fora do padrão cruelmente imposto pela autoridade Diamante, dá às *Crystal Gems* mais um motivo para continuar a guerra pela quebra do sistema.

Com a morte de Rose, Garnet assume a liderança do grupo já que ela elabora melhores estratégias com sua visão de futuro e é mais forte por ser uma fusão. Ela é a representação do amor e a maior conselheira a respeito de relacionamentos e o casamento de Rubi e Safira no fim da quinta temporada deu à série o título de primeira série de animação a mostrar um casamento LGBTQI+. Além disso, sua aparência pode ser lida como uma pessoa negra, mais um ponto para a representatividade. Suas lições passadas através de músicas marcantes têm grande repercussão entre o público, como visto em um evento organizado pelo Cartoon Network em que a Stelle, cantora, negra e voz original da Garnet, interpreta a música tema da personagem, ″É mais forte que você″ (Rebecca Sugar), e leva o público a cantar junto, a vestir camisetas com essa expressão, outras pessoas fazendo cosplay das personagens e cartazes em defesa dos direitos LGBTQI+. Na letra da música ela explica que é feita de amor e isso é mais forte que a ignorância de quem não a compreende.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Figura 2: as primeiras Crystal Gems. Da esquerda para a direita: Ametista, Rose, Pérola e Garnet

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Peridot: uma *gem* pequena e sem grandes poderes, suas habilidades são com tecnologias *Gems*, além de saber sobre os processos de criação de *gems*, que se assemelham a cultivo de plantas. As peridots costumam usar ″realçadores de membros″, espécies de próteses para os braços e pernas para que pareçam maiores e também facilitam o controle das tecnologias que usam. Sem seus artefatos, Peridot se sente indefesa e vulnerável, mas logo aprende a lidar com as tecnologias humanas e também se intriga com toda a novidade cultural.

Ela veio à Terra em missão e acabou prisioneira das Crystal Gems, mas Steven a libertou, confiou nela e por fim ela também se tornou uma Crystal Gem. Por possuir informações sobre uma arma de destruição pronta para exterminar o planeta começou por ajudar nesse problema, depois ficou por medo de voltar ao Planeta Natal e ser eliminada. Sua curiosidade pela nova cultura e pelas novas formas de vida foi a distração necessária para se refazer emocionalmente e começar uma nova vida.

Lápis Lazuli: não se sabe sobre seus propósitos, apenas que possui poderes de controlar água e de voar com as asas que saem de sua pedra. Durante a invasão das *gems* do Planeta Natal, Lápis acabou sendo confundida com uma rebelde e foi

aprisionada em um espelho para ser usada arma. Mas como seus poderes não corresponderam às expectativas, foi abandonada no meio da confusão e se perdeu em meio aos destroços da guerra. É Steven quem a resgata, liberta e conserta sua pedra quebrada. Também é o garoto que tenta entender o sofrimento dela e a convence de tentar uma vida nova na Terra.

A história de Lápis é aprofundada com o tempo, revelando sua jornada por restauração, não mais física, mas interna, psicológica, emocional. Após tanto tempo de prisão e exploração, quando se viu livre estava dominada pelo medo e desconfiança. Chegando ao extremo de dominar e aprisionar outra *gem* numa tentativa de restauração da ordem, causando o mesmo mal que haviam lhe causado um dia. Os produtores tiveram a delicadeza de mostrar que essa atitude não consertou as coisas, não restaurou a paz dela. Lápis ficou na Terra com as *Crystal Gems* enquanto parecia seguro e achava que não seria caçada novamente, mas assim que soube das investidas do Planeta Natal fugiu novamente para se isolar, temendo ficar presa em outra guerra que não escolheu. No entanto, o que acontece é só mais tristeza e solidão, ela percebe que afinal, gosta da Terra e sente falta de suas companheiras. O tempo que passou no campo cuidando de um celeiro, de plantações e criando arte ao lado de Peridot (também em processo de se refazer internamente), mostrou-se fundamental no seu processo de cura.

Figura 3: Peridot, à esquerda e Lápis Lazuli à direita

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

2.2

Humanos e híbridos

Greg Universo: o senhor Universo era um jovem músico tentando emplacar uma carreira quando conheceu Rose Quartz e as *Crystal Gems*. Seu jeito despreocupado e até meio perdido na vida conquistou Rose. Ele não tinha muitas responsabilidades, por vezes parecia que não sabia cuidar nem de si mesmo. Quando sua carreira não deu certo e já sabendo que seria pai, desistiu da música, pintou sua van-casa com um anúncio de lava a jato e passou a viver de lavar carros. Apesar de parecer irresponsável, criou Steven sozinho até seus doze anos, ama muito o filho, respeita sua escolha de viver uma vida de herói mesmo com todos os riscos e lhe dá bons conselhos quando precisa, ele sabe seu lugar na vida ″diferente ″do filho, e é um pai muito presente.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Figura 4: Greg Universo

Steven Quartz Universo: o único híbrido de humano e *gem* conhecido. Adolescente que começa a série com doze anos e termina com dezesseis. Filho de Rose Quartz/Diamante Rosa e Greg Universo. Tem um desenvolvimento corporal de um humano, foi socializado como humano até os doze anos, vivendo com seu

pai, mas já tendo contato com as *Crystal Gems* e aprendendo sobre elas e sua mãe falecida, mas nunca frequentou escola. Então vai viver com as *Crystal Gems*, fazer parte da equipe, participar das missões, descobrir seus poderes *gems*, mas mantém contato com seu pai frequentemente, ainda vivem na mesma pequena cidade praiana de *Beach City*.

Steven não tem uma estética de herói padrão, ele é baixo, gordo e exibe sua barriga com sua *gem* localizada no umbigo bem a mostra. A arma que conjura de sua *gem* é um escudo, tem saliva e lágrimas curativas e que pode criar vida também, igual a sua mãe. O que o difere dela é que ele nunca usa uma espada para ferir alguém, na maioria dos episódios usa somente seu escudo, suas bolhas de proteção, e quando usou espada foi de forma defensiva também. Ele é doce, gentil, animado, extrovertido, gosta de se divertir e aos outros, pensa no coletivo, ama e defende os animais, seu planeta, a natureza. É cuidadoso com toda forma de vida e sua motivação tem sido ajudar a todos, consertar as coisas que não estão bem. Sua característica mais marcante é resolver os problemas na base da conversa, do diálogo. Mesmo correndo mais riscos, ele não hesita em tentar dialogar e seu método tem funcionado, tanto que pôs fim à guerra de milhares de anos.

Por mais que não tenha sido uma questão de profecia, de destino, não é assim que sua trajetória é colocada. Steven era o mais apto a realizar tal feito, visto que ele é o único híbrido de *gem* e humanos, ele está na liminaridade, transitando entre os dois mundos e é quem pode melhor fazer a ponte entre eles. Além disso, foi socializado nos dois lados, não é só uma questão de berço, de designação natural, ele conhece os dois mundos, poderia ter escolhido defender um deles apenas, poderia ter escolhido o poder, crescer como *gem*, aliar-se às mais poderosas e dominar mundos. Em vez disso, escolheu salvar os dois lados e estabelecer harmonia e paz entre seus povos, que na temporada final já convivem bem com as diferenças.

Connie Maheswaran: a humana adolescente melhor amiga de Steven, magra, negra, assume o estereótipo da *nerd* sem amigos. Connie é muito inteligente e destemida e quebra alguns estereótipos quando aprende a lutar com espadas, enquanto Steven fica com o escudo, formando uma dupla equilibrada nas batalhas. Começa a participar das missões com as *Crystal Gems* escondido de seus pais, mas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

quando eles descobrem também a apoiam, e ela participa sabendo todo risco que corre e tudo que a guerra significa para o planeta. Sua família parece exemplar: sua mãe, de origem indiana, médica - e seu pai - branco, segurança - são muito educados e têm muitas regras, mas também sabem conversar e se resolver, mostrando respeito pela filha e por suas escolhas. Connie parece ser um bom reflexo dessa socialização.

Figura 5: Connie, Steven e seu leão de estimação

Stevonnie: é a fusão de Steven e Connie e primeira fusão entre humanos e *gems*. Com um corpo de adolescente, mais alto que os dois, mas ainda menor que Garnet, tem as feições de Connie com as bochechas de Steven, o cabelo comprido de Connie e uma barba começando a crescer, corpo esguio. Sua voz se assemelha mais com a de Connie. A fusão aconteceu sem querer enquanto os dois dançavam e Connie agarrou Steven, que ia cair, entre muitas risadas e muito carinho. Usam a fusão para lutar apenas quando necessário, e é através da metáfora da fusão que passam uma mensagem sobre relacionamentos, sobre se conhecer e se perdoar para poder ter equilíbrio, ajudados por Garnet.

Sabemos que Stevonnie se identifica como intersexo e não-binário, a informação veio em um vídeo veiculado no Instagram do Cartoon Network. O vídeo faz parte da campanha “Steven Universe x Dove Self-Steem Project”, em que o Cartoon Network produziu seis vídeos animados. No vídeo sobre redes sociais Stevonnie aparece mostrando seu perfil no Instagram; podemos ver essas

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

informações e ainda sua descrição como “Eu sou uma experiência”, frase que Garnet usa para explicar Stevonnie quando ela surge a primeira vez.

Figura 6: Stevonnie, a fusão entre Steven e Connie

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

3

A base do enredo: Sociedade *Gem* e opressão

Isso é o que a Diamante Branco espera de todas nós, desde um pequeno floco de mica à rocha mais dura e profunda. Todas nós devemos fazer sacrifícios pelo bem do nosso império perfeito.

Diamante Amarelo (T05E29)

A sociedade *gem* é altamente hierarquizada, opressora, intolerante às diferenças, punitivista, com interesse em expandir seu império conquistando e colonizando outros planetas, transformando-os de acordo com sua estética, ideal de funcionalidade e tecnologias próprios. A expansão imperial não tem o objetivo só de conquista, há também uma ideia de transformação e adequação do mundo aos seus moldes de perfeição, e é essa busca que as leva a subjugar outros povos. Nessa história, porém, os vilões não ficam se gabando de seus planos malignos como costuma acontecer em desenhos animados. Então, só é possível entender os propósitos das *gems* superiores no final da série quando elas aparecem de fato. Não se trata de vilões usuais ou talvez nem possamos classificar as Diamantes como vilãs, afinal, a série não põe em questão só a clássica luta do bem contra o mal, mas, sim, usa essa disputa para falar de questões bem humanas e cotidianas, como sentimentos, emoções e conflitos interpessoais.

O sistema de hierarquia *gem* pode ser compreendido como uma sociedade de castas já que o nascimento determina a posição social do indivíduo, e impossibilita qualquer mobilidade social. Mas também é possível identificar características de regimes absolutistas de poder. Na obra *O Processo Civilizador* (1993), Norbert Elias descreve os processos de transição do regime feudalista para a sociedade de corte a partir de grande monopolização de recursos. Na França do século XII, a luta por territórios e poder se dava internamente, entre os nobres e senhores feudais, pequenos e grandes e o rei. Foi dessa forma que a coroa conseguiu angariar terras e dinheiro e se manter como uma das famílias donas de monopólios no local. Monopólios esses que se constituem a partir da competição econômica entre as famílias, pois poucas vão vencendo as disputas, se tornando cada vez mais poderosas. A dominação política dependia do monopólio da terra, de maior poder

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

econômico e militar, domínio de servos. “Apenas quando surge esse monopólio permanente da autoridade central, e o aparelho especializado para administração, é que esses domínios assumem o caráter de ‘Estados’” (ELIAS, 1993, p. 98). Como aumento dos monopólios nas mãos de poucos, quanto mais se tem para dominar e administrar, menos controle se exerce sobre seus próprios domínios, já que precisa de outros indivíduos submetidos para tomar conta de suas posses. Para isso, os grandes senhores feudais se valem das regularidades internas, de setores e prestadores de serviços que regulam uns aos outros, como vemos acontecer entre as *gems* de Steven Universo. Resultando assim, em grande divisão de trabalho e centralização de poder, e um soberano que acaba por ser governado pela trama de regulações internas desenvolvidas. A expansão dos monopólios chega a proporções em que se tornam domínio público as tarefas administrativas, e os governantes, seus funcionários, o que por fim origina um regime democrático de escolha para ocupação de cargos.

O desenvolvimento das monopolizações mostra que o processo de “civilização” não foi pensado, racionalizado e estruturado por alguns indivíduos lá no passado e efetivado a longo prazo. Porém, também não se deu de forma caótica e aleatória. E o mesmo deve ter ocorrido na sociedade *gem*, mesmo que não esteja explicado na trama, porque este não é seu foco e, portanto, parte da análise aqui tem de ser feita a partir de hipóteses e construção do passado de uma sociedade fictícia. Elias explica que o processo civilizador se deu por meio de “planos e ações, impulsos emocionais e racionais de pessoas isoladas constantemente se entrelaçam de modo amistoso ou hostil” (ELIAS, 1993, p. 194). Esses impulsos, que, casualmente, agindo nas mesmas intenções geram competição com regularidades. São planos individuais e autônomos, mas que acabam convergindo, dado que as vidas se encontram sob as mesmas regras e circunstâncias, e os indivíduos, ligados uns aos outros pela estrutura social. Esse emaranhamento não destrói a individualidade, e sim, forma a base, o “tecido” sobre o qual cada um pode se desenvolver.

> Toda essa reorganização dos relacionamentos humanos se fez acompanhar de correspondentes mudanças nas maneiras, na estrutura da personalidade do homem, cujo resultado provisório é nossa forma de conduta e de sentimentos “civilizados” (ELIAS, 1993, p. 195).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

A sincronização das condutas das pessoas gera uma rigorosa organização do social, várias condutas individuais combinadas geram efeitos na estrutura social, que de volta, regula os hábitos individuais. Mas não de fora para dentro, ao contrário, o indivíduo se auto regula. Um autocontrole consciente e um inconsciente, devido às proporções que a teia de ações tomou. Toda essa prevenção de transgressão das regras se baseia em uma grande barreira de medos. Para se confiar nesse tipo de regulação, que envolve os outros, é preciso um grande esforço em se autorregular, para não ferir e não ser ferido, já que nas sociedades ditas mais complexas as ameaças estão por toda parte. Assim, se cria um complexo de auto regulações constantes do qual depende toda a segurança da sociedade, e é preciso alto grau de divisão de funções para mais estabilidade da teia social. E para esse autocontrole funcionar de forma mais automática é preciso a combinação do monopólio do uso da força pelo Estado e sua estabilidade central. Como nessas sociedades há grande divisão de funções e os indivíduos estão mais interligados, as teias são mais extensas, portanto, o indivíduo deve reprimir mais seus impulsos. Os resultados são:

> Moderação das emoções espontâneas, controle dos sentimentos, ampliação do espaço mental além do momento presente, levando em conta o passado e o futuro, o hábito de ligar os fatos em cadeias de causa e efeito... Ocorre uma mudança 'civilizadora' do comportamento (ELIAS, 1993, p. 198).

A mudança ocorreu no sentido de abrandar os comportamentos e a expressões de sentimentos. O monopólio da força, as ameaças que os indivíduos representavam uns para os outros são, então, mais calculáveis e controláveis. Com a redução do medo do outro há também a redução da intensidade das emoções, produzindo uma conduta estável, constante. Dessa forma, o monopólio do uso da força física atua de modo indireto e contínuo. O controle que se forma na estrutura da personalidade e na estrutura social é correspondente, elas se regulam, se mediam uma à outra. O autocontrole que daí surge é uniforme, abrange toda a conduta do indivíduo.

> As pressões que atuam sobre o indivíduo tendem a produzir uma transformação de toda a economia das paixões e afetos rumo a uma regulação mais contínua, estável e uniforme dos mesmos, em todas as áreas de conduta, em todos os setores de sua vida (ELIAS, 1993, p. 202).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

No caso estudado pelo autor os adultos induzem as crianças, no caso das *gems*, elas podem até ser literalmente programadas em sua fabricação para se portar da maneira esperada. E como se tratam de sociedades com uma grande teia de interdependência de ações e indivíduos, o autocontrole joga os afetos para o nível inconsciente, restringindo os anseios e paixões. Agora, a batalha está dentro do indivíduo, em uma tentativa de equilibrar satisfação e controle das emoções. Isso pode explicar porque as *gems* guerreiras sentem tanta satisfação nas batalhas, de forma consciente elas estão cumprindo seus propósitos, de forma inconsciente estão cedendo a algum impulso. Acontece que tanta repressão de sentimentos gera uma inquietação interior no indivíduo, que parece infundada, mas é, na verdade, resultado da não satisfação real de seus desejos. As *gems* chegam a relatar tal fato quando as Diamantes Azul e Amarelo entendem as reivindicações de Steven e toda a revolta iniciada pela Rosa e admitem na seguinte conversa com a Diamante Branco: "Eu conquistei tantos mundos pelo bem do nosso império, eu faço tudo que você manda e faço tudo perfeitamente, mas o seu padrão tão alto acaba deixando todas nós muito pressionadas, uma *gem* pode rachar com toda essa pressão. As Diamantes podem ser duras, mas também são frágeis". (T05E30). O que mostra como a história da sociedade *gem* busca retratar o processo civilizador real do Ocidente.

Em *A Sociedade de Corte* (2001), Norbert Elias analisa a sociedade de corte francesa, que tinha Luís XIV na figura do soberano incorporando o Estado, controlando todo o reino através de seus cortesãos. A rede de influências e disputas que se estabeleceu entre os nobres sustentava o rei no mais alto cargo, com poderes absolutos. A vida da nobreza se baseava em disputar colocações na corte, disfrutar do prestígio de uma vida de ostentação, mas também, seguir uma série de regras de etiqueta e cerimonial, sempre oscilando entre quem sobe ou desce na escala do prestígio. Enquanto isso, as funções do rei consistiam em fazer girar esse instável sistema de reposicionamento dos cortesãos. As disputas, as fofocas, os conflitos entre os nobres para permanecer na corte, os mantinham ocupados com seus "pequenos poderes", assim, não havia revoltas contra o monarca e seu poder absoluto se conservava intacto. A manipulação das emoções era importante para a manutenção do status num contexto de disputas, em que o status deveria ser constantemente assegurado, pois era frágil e oscilante, o que requer um controle contínuo sobre a expressão das emoções. Assim, não há espaço para a manifestação

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

espontânea de afeto. O mesmo ocorre com as *gems*, que foram ensinadas a não sentir ou não demonstrar emoções, de modo que muitas pareciam não saber sequer do que se tratava. Além de correrem o risco da decadência, assim como os cortesãos franceses, para as *gems* esse risco significava a própria morte.

Mesmo sem a possibilidade de mobilidade social, na sociedade *gem* se observa algo semelhante. As funções de cada indivíduo são determinadas de acordo com sua classificação, seu nascimento, seu propósito, sem chances de alteração, como em um sistema de castas. Por exemplo, as Rubis são pequenas, fortes e irritadiças, possuem pequenas espadas e devem fazer a guarda das Safiras, que são pequenas e frágeis aristocratas com poder de visão do futuro para servir às Diamantes; as Roses Quartz são guerreiras altas e fortes, com tarefas braçais de modificação dos terrenos das novas colônias. As diferenças são visuais também, quanto mais alto o nível social, mais alta, mais forte e mais poderosa é a *gem* e seu poder mágico. O que as mantém seguindo rigidamente nesse sistema que condena qualquer traço de individualização é, também, o exercício de seus pequenos poderes, umas sobre as outras, colocando cada casta de *gem* com poderes inferiores ao da casta exatamente acima, que deve comandá-la. Inclusive demonstram grande satisfação em poder aplicar uma punição à outra casta, ou a uma rebelde, em fazer valer seu poder superior, sua força; discursam sobre obter vantagens e prestígio ao capturar uma fugitiva ou se adiantar na resolução de alguma questão. Como explica Foucault (1984) o poder pastoral predominou com o surgimento do Estado, consistindo em acompanhar de perto para controlar cada âmbito da vida dos súditos, mesmo que de forma fragmentada, utilizando várias instituições de cuidado: medicina, família e etc. No caso da ficção esse controle continuou nas mãos do Estado, do soberano absolutista na figura das Diamantes, sem o intuito de cuidar, apenas de controlar a "prestação de serviços". Afinal, a vida das *gems* era trabalhar na expansão imperial e perpetuação da sua cultura, elas não precisam descansar ou se alimentar, por exemplo. Desse modo, o Estado surge depois do século XVI como poder político que perpetua a luta contra a submissão da subjetividade, tirando sua força do fato de seu poder ser totalitário e globalizante. Isso foi possível graças à técnica de poder pastoral, derivado das instituições cristãs. Porém, na análise de Foucault, esse poder era individualizante, pois consistia em ir atrás de cada "ovelha" para suprir suas necessidades, enquanto na sociedade *gem* o efeito foi contrário, já

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

que não havia intenção de melhorar a vida de nenhum súdito, não havia a esfera do cuidado, apenas a do controle. Então, em vez de surgirem instituições secundárias de cuidado, na sociedade *gem*, o controle de perto continuou executado por autoridades capazes de resolver os problemas e infligir punições na base da força.

Embora não esteja explícito na trama, é possível inferir sobre a origem desta formação hierárquica para esclarecer um pouco sobre como aparece essa distribuição de poder. Parto da hipótese de que Diamante Branco foi a primeira a surgir, e criou todas as demais *gems*, ou ainda, se surgiram outras *gems* com ela, foram derrotadas ou dominadas como suas servas. Primeiro ela criou *gems* inferiores, menos poderosas, para lhe servir, executando tudo que pretendia em seu empreendimento de "purificação" intergaláctica. Afinal, suas ações e seu discurso pretendem, explicitamente, transformar os planetas e seus habitantes em modelos de perfeição idealizados por ela. Porém, não dava conta de controlar tantas *gems*, pois com a expansão territorial foi necessário ampliar as frentes de ação, diversificar o pessoal, criar novos cargos, setores e *gems* para ocupá-los. E com os poderes limitados dessas *gems*, optou por criar outras Diamantes para dividir melhor as obrigações imperiais e o controle de todo o império, mas as fez com poderes diferentes dos seus, mesmo que um pouco somente, mas ainda, inferiores em questão de força. Além de ter criado toda uma hierarquia de comando e subordinação, onde cada casta de *gem* está subordinada a sua superior e comanda a inferior. Os tratamentos são na base de ofensas e violência.

Além da Grande Autoridade Diamante há *gems* da aristocracia, que não são como as operárias destinadas a servir no empreendimento de expansão colonial. Não temos muitas informações sobre essas outras classes, são mencionadas rapidamente pois não fazem parte do desenrolar da trama. Porém, é importante distinguir que, semelhante às sociedades de corte da Europa dos séculos XVI, XVII e XVIII, há uma classe de *gems* de alto escalão, abaixo da Grande Autoridade Diamante, que deve viver da corte, que não trabalha, que se empenha em manter viva a excelência e a tradição de perfeição *gem*. Isso caracteriza a Grande Autoridade Diamante como o soberano absolutista do passado, mesmo que estejamos falando de uma sociedade dividida em castas, sem mobilidade social, onde as *gems* que fugissem às regras poderiam perder prestígio ou serem mortas, enquanto na sociedade de corte francesa, o nobre que se desentendesse com o rei

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

poderia perder prestígio e continuar com seu cargo de nobreza. Um estrato social baseado em aparências dentro da sociedade também baseada em aparências. E sabemos que são só aparências quando as vemos no fim assumindo outras coisas que gostariam de ser, de fazer, assumindo relacionamentos, tudo o que antes da revolução era proibido, ou não era nem mencionado para não despertar curiosidade e desejo. **N**o episódio "Juntos sozinhos" (T05E27) já aparecem sinais desses desejos, quando as pérolas Azul e Amarelo dizem que gostam de desenhar, modelar e cantar, mesmo sem saber que isso é arte, ou o que é arte e que é possível fazer estas atividades por prazer, que não existe apenas o dever a cumprir com as Diamantes e o império. Posteriormente, durante toda a temporada *Steven Universo Futuro* vemos as *gems* reestruturando suas vidas com o fim do regime absolutista das Diamantes, buscando novos trabalhos, novas habilidades, hobbies e gostos, assim como aprendem sobre a vida na Terra, onde muitas escolheram viver.

Até a transformação realizada por Steven e as *Crystal Gems*, a sociedade *gem* não trabalhava com a ideia de "individualidade", afinal, as *gems* eram literalmente criadas para serem exploradas. Não era somente as vidas dos outros planetas explorados que não importavam, as vidas das *gems* também não significavam nada. Elas podiam ser criadas, destruídas, inutilizadas, modificadas tanto quanto as Diamantes desejassem.

Lembro que ″a aparência das *gems* são só uma manifestação consciente de luz″, tal como explica Pérola no episódio ″Última a sair de Beach City″ (T04E06). Nessa passagem ela se refere puramente a cor do cabelo e afins, porém, mais à frente na história esse aspecto é complementado, então, quando há uma transformação interna, psicológica importante, ou um dano muito grave causado a *gem*, ela se encapsula em pedra, como em um estado de incubação novamente, e quando está pronta retorna à sua forma humanoide com a aparência repaginada, novas roupas ou corte de cabelo, numa expressão externa de sua mudança interna. É assim que se dá alguma evolução da espécie *gem*, seus corpos não envelhecem, mas conforme aprendem mais, principalmente sobre si mesmas, ″crescem″, se desenvolvem, evoluem e demonstram isso com mudanças estéticas, como se se tornassem mais elas mesmas, aflorassem sua essência a cada aprendizado. Porém,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

só as *Crystal Gems* aparecem se transformando desse jeito, já que as demais gems não tem as mesmas possibilidades de conhecimento enquanto presas no regime rígido das Diamantes. À medida em que as *gems* vão se aliando às *Crystal Gems*, passando por um processo de evolução, pois muda sua visão acerca do sistema e do propósito de vida, seu figurino muda também e adotam a estrela em alguma parte da roupa, a estrela que estampa todas as camisas de Steven, que se tornou seu símbolo e símbolo das *Crystal Gems* a partir dele.[5]

Dessa forma fica claro que Diamante Branco sabia o que estava enfrentando desde o começo da revolta, ela tinha seus ideais bem claros, porém, sua estratégia consistia justamente em não fazer papel de vilã, não parecer uma tirana para seu povo quando na verdade era. A série tem a preocupação de enfatizar que mente e corpo estão intrinsecamente associados. Os corpos são uma via utilizada diversas vezes nessa séria para comunicar sobre relações com os outros e consigo mesmo, sobre sentimentos, sobre aprendizado, sobre estereótipos, sobre racismo, sobre poder. Não só por mostrar diferentes corpos, habilidades, desejos, emoções, não só pela estética que seria o que salta aos olhos do espectador de primeira. Também percebemos isso em momentos em que os personagens estão desequilibrados emocionalmente, abalados por algum problema e isso faz com que sejam atingidos no meio de uma batalha, ou que as *gems* desfaçam sua forma humana e se fechem em suas pedras para serem ″reformadas″. Ou seja, para se entenderem e readequarem sua forma física com o estado emocional em que se encontram, ou a fase da vida em que encontram, os processos internos, psicológicos, emocionais pelos quais estão passando[6]. O episódio ″Educação de consciência″ (T04E04) é todo dedicado a essa temática, nele Steven e Connie estão treinando luta com espadas sob os ensinamentos de Pérola e a torcida de Garnet. Mas Connie não consegue se concentrar na luta, está preocupada porque machucou um colega de escola sem querer, num ato reflexo. Ela se fecha e não quer compartilhar a preocupação. E Steven, não sabendo do ocorrido, fica confuso quando os dois se fundem para lutar

[5] Diferente da maioria dos desenhos animados, aqui há uma explicação dentro da história para o fato de as *gems* usarem as mesmas roupas sempre e também para o protagonista: Steven usa a mesma camisa sempre porque seu pai confeccionou muitas camisas iguais para promover suas músicas quando ainda era jovem e vivia disso, mas como a carreira não deu certo, ficou com as camisas guardadas e quando Steven nasceu eram as roupas que ele tinha para usar.
[6] Ver *Reformas* (T02E05); *Voleibol* (T06E04)

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

e surgem lampejos dessa preocupação da Connie em sua mente (porque estão fundidos). Tudo isso desestabiliza a fusão, colocando-os em risco em meio ao treinamento de combate e Garnet os chama para conversar, fundidos e mostra como lidar com seus sentimentos e inseguranças no momento. Daí surge a música ″Aqui foi um pensamento″ (Rebecca Sugar), falando sobre concentração, meditação, e que equilíbrio entre mente e corpo é importante para lidar com os problemas e para se manter um relacionamento saudável, visto que a fusão é um relacionamento e Garnet como fusão há milhares de anos, demonstra saber o que está falando.

Além dos atributos físicos explorados em cada *gem*, elas são ensinadas a seguir as regras de etiqueta desde que nascem, a reprimir qualquer forma de sentimento. Na verdade, não se fala em sentimentos e vontades, o que importa apenas é a vontade das Diamantes, é cumprir com as ordens e seguir seu propósito. Elas o fazem então, através desse sistema de controle delas por elas mesmas, uma vigiando a outra, sob a constante ameaça do "uso da força pelo Estado", que no caso é o poder de resetar uma *gem* às "configurações de fábrica", ou mesmo de extingui-la, porque as Diamantes têm o poder de matar uma *gem*. Por fim, o que configura a estratégia de poder (Foucault, 1995) da Diamante Branco é a combinação da repressão dos sentimentos e da constante vigilância e ameaça de morte. A pressão para seguir as regras de etiqueta e consequente impedimento de expressar os sentimentos, junto a um povo cuja história foi reinventada em favor de seu soberano, é a base da dominação Diamante. Esta não precisa se fiar apenas na ameaça e violência quando incutiu desde o princípio do império o menosprezo entre o povo. São as próprias *gems* que julgam, provocam, ofendem e insultam suas inferiores na hierarquia, o que produz um mecanismo de controle que se sustenta sem grandes interferências do alto escalão, como observado na sociedade de corte francesa por Elias (2001). As *gems* são fortes, poderosas e sabem lutar, mas não são capazes de se articular contra as Diamantes ou de entender que há outras possibilidades de vida até que Rose conhece e se encanta pela Terra e os humanos. Para Foucault o poder se exerce sobre as ações de um ou vários indivíduos, é uma mistura da violência e do consentimento, pois não pode ser exclusivamente um ou outro. Uma relação de violência age sobre os corpos, destruindo e exigindo

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

submissão, enquanto uma relação de poder age sobre as ações, requer reconhecimento do outro e gera reações.

Talvez a chave para entender como foi possível um processo de revolução tão grande na sociedade *gem* esteja ainda em Foucault. Ele entende que para as relações de poder funcionarem é preciso que haja certo grau de liberdade, de modo que se possa romper com a relação de poder instituída quando for prejudicial a alguma das partes. A liberdade é pré-condição para o exercício do poder, sem ela, o poder busca apoio na coerção da violência. E o modo como as *gems* se viam dentro do sistema, a mentalidade que desenvolveram a partir de toda opressão e coerção, não lhes dava liberdade, não permitia enxergar outras possibilidades de vida fora do que conheciam desde sempre, isso gera insegurança. Quando Diamante Rosa se deparou com a multiplicidade de vida terrestre pode entender como a vida *gem* aprisionava e machucava. Ela que parece ter sido criada para propósitos de entretenimento, e não de expansão imperial, foi capaz de desenvolver uma mentalidade questionadora do sistema, a partir daí o encontro com as possibilidades de vida humana confirmou os questionamentos que possuía acerca de toda opressão do sistema *gem*.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

3.1
Consequências marcadas em mentes e corpos

O regime ao qual as *gems* foram submetidas levou a formação de uma extensa rede de funções sociais interconectadas. Seu meio de atuação sobre os corpos dos indivíduos gerou consequências em seu comportamento e emocional. O fato de as *gems* serem criadas e modificadas tecnologicamente, em função de seus propósitos na expansão imperial, mostra como seus corpos não foram respeitados em nenhum momento, pois foram vistos como instrumentos desde o começo. Sem contar as emoções e os sentimentos que parecem sequer terem sido lembrados.

O que bem nos interessa aqui, pois, como aponta Le Breton em *A Sociologia do Corpo* (2006), o corpo não deve ser analisado como puramente biológico, mas sim, como produto do meio social, moldando e sendo moldado pelos indivíduos em interação. A sessão anterior trouxe exemplos de como as corporalidades são produzidas socialmente, variando de uma cultura para a outra. Agora, é Le Breton

que faz um percurso histórico dos estudos da corporalidade, apontando os posicionamentos de diversos autores e correntes de pensamento. Começando pelo corpo que é produto do meio social, das interações sociais, em vez de o indivíduo ser esse produto, é o corpo que assume esse lugar. Depois, o corpo deixa de ser o foco dos estudos, passando para os costumes, quando as manifestações corporais passam a se restringem à esfera privada, conforme vimos em Elias. Em seguida, as representações de indivíduos e dos corpos são localizadas culturalmente. O corpo é, novamente, construído socialmente, variando de uma cultura para a outra. São os estudos de Descartes que aparecem para separar corpo e alma, diferenciando indivíduo e corpo.

Como apontado por Durkheim, após algumas transformações sociais e culturais, a individualização das pessoas é feita através dos corpos e suas possibilidades de diferenciação. Assim, o corpo é uma estrutura simbólica, onde se inscrevem os simbolismos de cada cultura e por onde os indivíduos os expressam. Uma ideia contrária a essa é expressa pela cultura imposta às *gems*. Individualidades não são permitidas, todas as *gems* devem ser padronizadas de acordo com suas castas. Porém, é mais uma mostra da corporeidade como forma de expressão, poder e controle. Dessa forma, seria semelhante a sociedades orientais em que os indivíduos e a natureza não se dissociam, todos fazem parte de um corpo social:

> Nas sociedades tradicionais, de dominante comunitária, na qual o estatuto da pessoa subordina-se ao coletivo, misturando-a ao grupo e negando a dimensão individual que é própria das nossas sociedades, o corpo raramente é objeto de cisão. O homem e o corpo são indissociáveis e, nas representações coletivas, os componentes da carne são misturados ao cosmo, à natureza, aos outros. (...) Em sociedades que permanecem relativamente tradicionais e comunitárias, o "corpo" é o elemento de ligação da energia coletiva e, através dele, cada homem é incluído no seio do grupo. Ao contrário, em sociedades individualistas, o corpo é o elemento que interrompe, o elemento que marca os limites da pessoa, isto é, lá onde começa e acaba a presença do indivíduo. (Le Breton, 2006, p. 30)

Em *O Corpo na História* (1999), José Carlos Rodrigues também narra o processo de desencantamento do corpo, que foi possível a partir do surgimento do dualismo cartesiano separando corpo e alma. Essa dicotomia levou a crer que algo era residual: o corpo, e à visão dos corpos como máquinas, e sua consequente

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

exploração pelo capitalismo. A partir daí a repressão de corpos e pessoas só cresce, reduzindo-os a meros instrumentos, pouco importando em comparação a razão e a alma.

> Com a separação cartesiana entre corpo e alma iniciou-se, sobretudo por meios técnicos, um projeto de luta contra a dor. Esta passaria a ser vista como mero indicador de um 'defeito' do mecanismo corporal, passível de ser 'consertado'. (...) No entanto, é necessário lembrar, no mínimo, que, entre outras coisas, este distanciamento entre o corpo e sua dor foi (é) um exercício e uma tentativa, em grande parte bem sucedidos, de expansão por meios técnicos dos antigos e realistas limites de exploração do homem pelo homem (RODRIGUES, 1999, p. 60).

O processo pelo qual as *gems* passaram em anos de exploração e colonização é semelhante ao descrito anteriormente. As regras sociais foram sendo impostas pelas líderes Diamantes de modo que, no tempo retratado na série, somente seus corpos tem valor, para servir como instrumentos de guerra, colonização e perpetuação de *hábitus*. Seus corpos são fortes, pois feitos de pedras preciosas, parecem não sentir dor. Mas as *gems* demonstram mais tarde que na verdade também sofreram durante todo o regime. As rebeldes Crystal Gems começam o processo e por fim, as Diamantes entendem e admitem que toda pressão sofrida e imposta as afetou também, e a partir daí iniciam o processo de reformulação de todo o sistema social.

Le Breton segue para apontar que a expressão dos sentimentos também não é espontânea, é aprendida socialmente, variando culturalmente. Ele explica:

> Os sentimentos que vivenciamos, a maneira como repercutem e são expressos fisicamente em nós, estão enraizados em normas coletivas implícitas. Não são espontâneos, mas ritualmente organizados e significados visando os outros. Eles inscrevem-se no rosto, no corpo, nos gestos, nas posturas, etc. O amor, a amizade, o sofrimento, a humilhação, a alegria, a raiva, etc. não são realidades em si, indiferentemente transponíveis de um grupo social a outro (Le Breton, 2006, p. 52).

É importante ver que é a partir de uma dominação sobre os corpos e emoções que todos estes traumas foram se formando nas *gems*. A história retratada na série também mexe bastante com a questão do exílio dos personagens na Terra, seja por vontade própria ou forçadamente. Mas é fato que a vida na Terra transforma todos que com ela entram em contato. Foi a fascinação de Rose pela diversidade e transformação da vida terrestre que mudou seu jeito de ver o sistema de onde vinha

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

e assim começou a revolução. Foram as diferentes possibilidades de ser e a liberdade para sê-lo que deram mais sentido à escolha de Garnet de viver em fusão. E foi o refúgio no campo e a descoberta de como cuidar de plantas e animais e de como a natureza funciona e está cheia de vida que permitiu a Peridot e Lápis Lazuli compreender seus preconceitos, suas mágoas, seu sofrimento e se reconstruir emocionalmente.

Veja, quando essas *gems* recém-chegadas ao mundo completamente novo, com regras desconhecidas e, aparentemente, mais complexas que as suas, o processo de aceitação não é só na relação com o outro, o novo mundo, é com elas mesmas e todas as crenças que serviam de base para suas vidas até então. Até mesmo seu conceito de vida difere do que conheciam. E digo que as novas regras encontradas na Terra parecem mais complexas para as *gems* justamente porque aqui a expressão de emoções e sentimentos se faz presente nas relações com uma alta frequência, que não viam na sua cultura. Ao buscar compreender e respeitar outra cultura elas se veem negando a sua própria e, portanto, a si mesmas. Assim, a peculiaridade de transformação e crescimento da vida terrestre passa a se aplicar a elas mesmas, que se tornam protetoras do planeta, e confirma a teoria de Rose sobre esta peculiaridade, pois ela acredita que o que há de mais fascinante nos humanos é sua capacidade de crescer e se transformar.

Os efeitos da guerra entre o Planeta Natal e as Crystal Gems são retratados em *flashbacks* de sofrimento e bravura, por meio de destroços e artefatos perdidos, de ambientes naturais sem vida alguma, imagens que sensibilizam o espectador. Para além disso, as marcas dessa guerra milenar se fazem presente nos personagens, seja em suas atitudes de medo, repressão, insegurança, seja em seus corpos físicos, em suas *gems* rachadas, impedindo o pleno funcionamento de seus corpos. Ou ainda, por meio de *gems* esquecidas, *embolhadas* (literalmente colocadas em uma bolha para serem preservadas), corrompidas, perdidas em meio aos destroços materiais e psicológicos dessa guerra.

É através das histórias de Peridot e Lápis Lazuli que vemos mais claramente como as experiências com a natureza e cultura terrenas são benéficas e preenchem as vidas das *gems* de sentido, ou de vida propriamente, como é expresso por Peridot no episódio “Terráqueas” (T03E23). Se à primeira vista a cultura terrena lhes

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

pareceu inútil com tanta complexidade, instituições e relações, com o tempo as *gems* passaram a admirar todas essas possibilidades. Pois é a falta de possibilidades, de liberdade, imposta pela cultura *gem* que será combatida no final.

A cultura *gem* não dava espaço para qualquer tipo de reflexão. As *gems* eram criadas, existiam cada uma com seu propósito definido pela classe, servindo ao grande empreendimento de perfeição e expansão do império *gem*. Viver não era exatamente a condição dessa sociedade. A classificação de *sociedades disciplinares* de Byung-Chul Han conversa com o que sabemos sobre a sociedade *gem* e sua rígida repressão:

> Na sociedade disciplinar, cujo funcionamento está acima de tudo, as emoções representam em primeiro lugar um estorvo, portanto, devem ser erradicadas. A "ortopedia concertada" da sociedade disciplinar tem que formar uma máquina sem sentimentos (*gefühllos*) a partir de uma massa informe. As máquinas funcionam melhor quando emoções e sentimentos estão completamente desligados (HAN, 2018, p. 66).

E o que são as *gems* e para que foram criadas senão para serem máquinas de guerra, de estratégia, de exploração perfeitas? Desse modo, como poderiam as *gems* se expressar, criar, desenvolver habilidades, pensar sobre sua existência, pensar no sistema opressor a que estavam submetidas? Todas essas funções eram desconhecidas ou proibidas, as *gems* que ousassem fazer algo assim faziam-no sem nem saber o que significavam. Mas certamente entendiam que era proibido, afinal, *gems* não existiam para criar arte, para pensar por si ou para fazer qualquer coisa que fugisse do seu propósito original. Prova disso aparece no episódio "Juntos sozinhos" (T05E27), em que as Pérolas Amarelo e Azul demonstram interesse em desenhar e modelar, mas não sabem que isso é arte, ou que são talentos e expressam suas subjetividades.

Uma vez na Terra, Peridot e Lápis têm contato com a arte, com formas de expressar seus sentimentos e oportunidades de pensar sobre si que antes não conheciam. É o contato com as emoções humanas, com formas de expressão artísticas, com o próprio exercício de refletir e a solitude (Dunker, 2017), que mudou suas visões acerca da Terra, do sistema *gem* e de si próprias. A primeira a aceitar o novo lar foi Peridot, que, sem meios de voltar ao planeta Natal e tendo fracassado em sua missão, se viu obrigada a cooperar com as Crystal Gems,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

ajudando a salvar a Terra. Ela passou um período de adaptação à nova cultura bastante elucidativo para a análise aqui empreendida. Essa *gem* programada com conhecimentos técnicos sobre formação de *gems* e planejamento de colônias, tem um jeito bem sistematizado de aprender coisas novas. Usando um gravador como diário, Peridot podia refletir sobre as novas informações, seus aprendizados sempre que necessário.

Depois de passar um tempo trabalhando e aprendendo sobre seu novo lar com as Crystal Gems, e com a chegada de Lápis Lazuli, resgatada de mais uma experiência traumática, elas se entendem entre si e resolvem viver juntas num celeiro no campo. Nesse período aprendem sobre o funcionamento da natureza, cultivam plantas, produzem obras artísticas e compreendem melhor sobre si mesmas e todas as mudanças que abraçaram. Peridot se mostra mais empolgada, ela não sofreu o mesmo que Lápis e parece ter menos feridas a reparar. A maior desconstrução que sofre é abandonar seus "realçadores de membros", e com isso e com o aprendizado sobre os humanos se vão também velhas crenças quanto ao propósito que cada um deve desempenhar, ou como cada classe deve ser e agir.

Ela mesma se vê então livre para se expressar, criar, sentir, compartilhar momentos, fazer piadas e viver de fato. As obrigações e a obediência a que era submetida antes de se rebelar eram como um fardo, que já não pesa mais sobre seus ombros. Livre, ela se sente mais forte e poderosa para enfrentar os ataques seguintes. E o essencial para essas descobertas todas foi o exercício da solitude. Veja que elas não estavam isoladas da sociedade ou evitando contato, mantinham contato com as Crystal Gems, mas era preciso estar só para compreender e absorver todas as mudanças. Elas foram capazes disso. E aqui a experiência da solitude aparece junto à possibilidade de ser outra coisa, de ser e fazer o que escolher, e não somente obedecer a propósitos impostos previamente.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

4

Considerações finais

O desfecho de *Steven Universo* na quinta temporada mostra que relações de poder desiguais geram sobretudo insegurança e instabilidade social, não favorecem nem o polo opressor por exigirem esforço e controle contínuo sobre diversas áreas da vida. Foi esse o esforço das Diamantes, de movimentar muitas classes de *gems* operárias e estrategistas para expandir o império e controlar a população *Gem* quanto a padrões estéticos e de comportamento estrito. E principalmente da Diamante Branco, para criar um império perfeito, onde não há vontade própria, apenas se deve agir de acordo com a classe a que se pertence. Por ser impossível possuir total controle sobre a vida das *gems*, o trabalho interminável das Diamantes para manter todas as aparências e para manter tudo perfeito era muito árduo e sem sentido, como, finalmente, admitem. Sua sensação de controle é momentânea, fugidia. O polo oprimido, por sua vez, também não colhia os frutos da ordem imposta, ao final o que se viu foram *gems* aliviadas de poderem se expressar, pensar por si próprias, cuidar das próprias vidas.

Pontuamos como a corporalidade pode ser acionada como instrumento de controle social, de modo bastante enraizado nas sociedades ocidentais, que pode, muitas vezes, parecer somente pano de fundo no histórico das civilizações. Porém, fica claro a importância deste tipo de domínio exercido pelo Estado ou pelas figuras de autoridade, que conta com a adesão do corpo social. O poder disciplinar apontado por Foucault (1979) se vale da exaltação dos corpos, capazes de expressar força, beleza, sensualidade e etc., mas quando essa expressão foge dos moldes impostos de cima para baixo o corpo é perseguido. As definições de imposição e transgressão das regras sociais parte principalmente, e talvez, primeiramente, dos corpos e a expressão das emoções. E é satisfatório e desafiador encontrar estas complexas conexões em um desenho animado infantil, sem necessariamente usar estes termos.

Podemos notar na trama analogias mais simples, como o fato de Rosa ter se encantado pela diversidade de vida na Terra e essas mesmas características terem transformado as *gems* e suas vidas para melhor, para se libertarem de relações que lhes

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

faziam mal, enquanto a diversidade de ideias, tipos físicos, emoções eram duramente reprimidas pelo regime das Diamantes. Além de ser uma idealização da equipe de produção que uma multiplicidade de corpos, histórias, personalidades fossem identificadas pelo público como algo positivo e empoderador.

Não foi possível abordar nesta pesquisa todos os aspectos e consequências dos poderes acionados na trama, devido ao tempo e extensão da dissertação. Mas ficam para investigações futuras uma diferenciação entre as jornadas do herói e da heroína, que pode trazer um olhar para as teorias de gênero e sexualidade, e apontando a desigualdade de gênero mesmo em obras que se propõem a ser mais representativas e desconstruídas de estereótipos. Acredito que ainda há desigualdade na representatividade de meninos e meninas nos desenhos animados mais populares, basta comparar os protagonistas, as atividades desempenhadas por cada gênero e já se vê muitos meninos protagonistas e que podem ser bobos e descompromissados enquanto as meninas são responsáveis e por isso são mal julgadas pelos protagonistas. Porém, é necessária uma análise das suas trajetórias nas tramas, comparar heróis e heroínas, os papéis que desempenham, as intenções dos produtores da obra para ter alguma perspectiva da imagem que passam. Além de avaliar esses dados com base em estudos de gênero e sexualidade. O que foge de nossa alçada neste trabalho.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Referências bibliográficas

ARAÚJO, R. **Transgressões de gênero em Steven Universe**: os desenhos animados como tecnologia de gênero. 2017. 69 f. Monografia – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

BREDER, F. **Feminismo & Príncipes Encantados**: A representação feminina nos filmes de princesa da Disney. Editora E-galáxia, 2015.

CUNHA T. P. **A série de animação Steven Universo e as possibilidades de discussão sobre gêneros e sexualidades.** 2018. 87 f. Monografia – Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

D'ANGELO, H. Batemos um papo com Rebecca Sugar, autora de 'Steven Universe'. **Super Interessante.** Publicado em 30 de maio de 2017. Disponível em: < https://super.abril.com.br/cultura/entrevista-com-rebecca-sugar-criadora-de-steven-universe/> Acesso em: 27 ago. 2019.

DREYFUS, H. L.; RABINOW, P. "O sujeito e o poder". In: **Michel Foucault, uma trajetória filosófica:** para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

ELIAS, N. **O processo civilizador volume 2:** formação do Estado e civilização. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELIAS, N. **A sociedade de corte:** investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FILHA, C. X.; NASCIMENTO, V. N. M. Feminilidades e masculinidades na primeira temporada da série animada Steven Universo. **Revista Debates Insubmissos**, Caruau, PE. Brasil, v.1, n.1, jan./abr. 2018.

FOUCAULT, M. "Poder-corpo". In: **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

HAN, B. "O capitalismo da emoção". In: **Psicopolítica** - O neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte/ Veneza: Editora Âyiné, 2018.

HEILBORN, M. L. **Dois é par:** Gênero e identidade sexual em contexto igualitário. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

JACQUES, J.; REHN, W. "Stronger Than You": um estudo das relações interpessoais através das fusões em *Steven Universo*. **Revista Temática,** Paraíba, abril, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/41851> Acesso em: 14 set. 2019.

LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LEMOS, P. A. L. **O sensível, o poético e o político em *Steven Universe*:** uma proposta de análise do desenho animado. 2018. 125 f. Dissertação de Mestrado –

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

LÉVI-STRAUSS, C. "Natureza e Cultura". In: **As estruturas elementares do parentesco.** Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

MARQUES, G. S. ***Steven Universe*****:** uma análise sobre gênero em animações infantis. 2018. 62 f. Monografia – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.

MAUSS, M. "A Expressão Obrigatória dos Sentimentos". In: **Ensaios de Sociologia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

MAUSS, M. "As Técnicas Corporais". In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, EPU/EDUSP, Vol. II, 1974.

MEAD, M. **Sexo e temperamento**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX:** Neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ORTNER, S. "Poder e projetos: reflexões sobre a agência". In GROSSI, M. P.; ECKERT, C.; FRY, P. H. (Org.). **Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas**. Goiânia, Nova Letra, 2006.

RESENDE, J. M. N. **Caminhos da representatividade em *Steven Universe*.** 2018. 118 f. Monografia – Departamento de Cinema e Vídeo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

REY, R. A. **Representatividade de gênero na narrativa de desenhos animados:** uma análise das super-heroínas nos desenhos animados *Avatar: a lenda de Korra* e *Steven Universo.* 2019. 101 f. Monografia – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

REZENDE, C. B.; COELHO, M. C. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do Corpo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

RODRIGUES, J. C. **O Corpo na História**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999.

SANTOS, E. A.; BUENO, B. J. M.; POSTAY, A. T. Os cenários como elemento narrativo em Steven Universo. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11, p. 08 – 31, mai. / ago. 2019.

VENANCIO, R. D. O. **A Fórmula do Desenho Animado**: Era Dourada do Cinema de Animação, Televisão e a Ascensão dos Animes. Minas Gerais: Independently Published, 2017.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1912015/CA